

BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Palma Carla Carneiro de Castro
Instituto Federal de Brasília (IFB)
Brasília-DF – Brasil
palmacarlacastro@gmail.com

RESUMO

Busca-se, neste artigo, apresentar os dados obtidos a partir de pesquisa realizada no ano de 2020, em três escolas de Educação Profissional da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Considerando o potencial da pesquisa em relação a relevância pedagógica, social e política que envolve os estudos acerca da formação de professores, a pesquisa tem como objetivo contribuir para o processo de formação continuada no espaço desta secretaria. O estudo se foca no seguinte questionamento: os professores que atuam nas escolas que ofertam Ensino Médio Integrado na SEEDF têm formação nas bases conceituais da Educação Profissional? Os procedimentos metodológicos elegidos para o desenvolvimento deste estudo o caracterizam como quali-quantitativo, constituído de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de aplicação de questionário. Os resultados obtidos indicam que a oferta de formação continuada para o estudo das bases conceituais da Educação Profissional pode contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Profissional, Bases Conceituais, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX até os dias atuais, a Educação Profissional no Brasil esteve marcada por disputas ideológicas, avanços e retrocessos na legislação educacional e pelo dualismo. A dualidade estrutural, fruto da divisão social do trabalho, foi institucionalizada no espaço da escola quando se separou a formação propedêutica, com vistas ao trabalho intelectual para a classe dominante, da formação profissional, destinada ao trabalho manual para a classe dominada. Nas discussões sobre como a relação entre trabalho e educação impacta diretamente a vida em sociedade, encontra-se convergência entre diferentes autores que defendem a Educação Profissional ancorada nos pressupostos da escola unitária, que procura romper com o dualismo, na expectativa de recuperar o vínculo entre trabalho e educação.

Na perspectiva de uma educação emancipadora, o papel do professor é categórico, pois para além do domínio técnico e científico, é importante que ele compreenda a função social e o compromisso político da Educação Profissional. Para tal, faz-se necessário refletir sobre o princípio educativo do trabalho, a politecnicidade e a formação integrada; ou seja, as bases conceituais que sustentam a Educação Profissional.

No Brasil, a literatura que versa sobre os diferentes elementos que constituem a formação docente é abundante. Todavia, quando se trata da formação continuada para professores que atuam na Educação Profissional, o número de estudos é reduzido. Para Urbanetz, “a formação de professores para a educação profissional é uma ilustre desconhecida nas pesquisas educacionais” (2012, p. 866).

Uma vez imersa na complexa relação entre trabalho e educação, a Educação Profissional apresenta diferentes desafios para a docência. Para Moura (2008), o maior desafio para os profissionais da Educação Profissional é atuar na perspectiva da responsabilidade social, tanto na relação com os educandos, como na relação com a sociedade de maneira geral. Para Frigotto (2005, p. 77), o desafio é “a mudança no interior da organização escolar, que envolve formação dos educadores, suas condições de trabalho, seu efetivo engajamento e mudanças na concepção curricular e prática pedagógica”.

Frente aos diferentes desafios, o professor precisa apropriar-se das bases conceituais que fundamentam a Educação Profissional. Isso significa reconhecer a função social dessa modalidade de ensino que tem na politecnicidade, no princípio educativo do trabalho e na formação integrada elementos importantes para superar o histórico dualismo estrutural.

Diante do exposto, e nos limites deste trabalho, busca-se resposta para o seguinte questionamento: no âmbito da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), os professores que atuam nas escolas de Ensino Médio Integrado do DF têm formação nas bases conceituais da Educação Profissional? Assim, com o objetivo de avaliar a importância da formação continuada nas bases conceituais da Educação Profissional no âmbito na SEEDF, procuramos verificar a percepção dos docentes, que atuam no Ensino Médio Integrado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para apreender as bases conceituais que sustentam a Educação Profissional é necessário compreender os fundamentos ontológicos e históricos da relação entre trabalho e educação. Conforme explica Saviani (2007), a educação é entendida como o próprio processo de trabalho, pois à medida que o homem produz sua existência por meio do trabalho, produz conhecimento e educa-se. No entanto, com o desenvolvimento da produção, que gerou a divisão do trabalho e, conseqüentemente, a divisão dos homens em classes, a relação entre trabalho e educação foi rompida. A escola institucionaliza essa separação quando diferencia a educação que é oferecida à classe dominante e à classe dominada. Para a primeira, formação propedêutica, com vistas ao trabalho intelectual, para a segunda, preparação para o exercício do trabalho manual.

A Educação Profissional, na perspectiva de recuperar o vínculo entre trabalho e educação, encontra no trabalho como princípio educativo, na politecnicidade e na formação integrada, os seus princípios norteadores. Neste sentido, a articulação entre trabalho, ciência e

cultura, ganha possibilidade de materialização rumo ao propósito gramsciano de escola unitária e à formação omnilateral, conforme concebido por Marx e Engels (MANACORDA, 2007).

Ter o trabalho como princípio educativo, na Educação Profissional, significa compreender que este não se reduz a uma atividade laboral, mas que, ao perpassar todas as dimensões da vida humana, ganha intencionalidade e se constitui como um direito e um dever de todos. Para que o sujeito possa atuar de forma autônoma e ativa sobre a realidade que o cerca, a Educação Profissional encontra na politecnicidade outro pilar de sustentação. Saviani define a politecnicidade “como dizendo respeito aos fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna” (2007, p. 164). Logo, a educação politécnica se contrapõe à dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual e propõe uma formação que possibilite a assimilação não apenas teórica, mas também prática e dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos que estão na base da produção.

Formação integrada é outro importante fundamento da Educação Profissional que carrega os princípios da educação politécnica, de base unitária, conforme propunha Gramsci. Ramos (2008) aponta que a concepção de integração apresenta três sentidos: a formação omnilateral; a indissociabilidade entre a educação básica e a educação profissional; e, por fim, a integração entre os conhecimentos gerais e específicos como totalidade.

A formação continuada com foco no estudo das bases conceituais da Educação Profissional, permitirá ao professor compreender que, além das questões didático-político pedagógicas, é preciso analisar a função social da Educação Profissional. Isso significa apreender criticamente que as condições materiais de produção impactam diretamente, não somente na formação profissional, mas, principalmente, na própria existência humana.

METODOLOGIA

Com o propósito de produzir os dados necessários, a pesquisa adotou como metodologia uma abordagem quali-quantitativa. Por isso, traçamos um percurso desenvolvido com duplo movimento: pesquisa documental e pesquisa empírica. Selecionamos três escolas públicas que, no ano de 2020, ofertavam Ensino Médio Integrado e adentramos o espaço escolar para verificar a percepção dos professores sobre a formação continuada nas bases conceituais da Educação Profissional.

Para investigar a percepção dos professores, utilizamos questionário eletrônico. Conforme assinala Gil (1999), as perguntas do questionário podem expressar conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros. As questões foram divididas em três eixos temáticos, a saber: atuação e trajetória profissional, processo formativo e percepção sobre a formação continuada nas bases conceituais da Educação Profissional, na SEEDF. Composto por 15 questões fechadas, o questionário foi aplicado em dezembro de 2020 e a sua divulgação se deu por meio eletrônico. Todos os professores, das três escolas envolvidas, receberam o convite para participar de modo voluntário e sigiloso da referida pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos 37 (trinta e sete) respondentes do questionário que atuam na Educação Profissional, nas três escolas participantes da pesquisa, obtivemos resultados interessantes em relação à percepção dos professores sobre a formação continuada nas bases conceituais da Educação Profissional, na SEEDF. No total, 97,29% dos professores acreditam que a formação nas bases conceituais contribui para a qualificação das práticas pedagógicas. Apesar da maioria dos professores (75,67%) afirmarem conhecer as bases conceituais que fundamentam a Educação Profissional, apenas quatro professores (10,81%) admitiram ter tido a oportunidade de estudar sobre politecnicidade. A maioria dos professores (62,16%) também tiveram a oportunidade de estudar sobre o princípio educativo do trabalho e 67,56% assumiram que este princípio orienta a sua prática pedagógica. Quando se trata de formação integrada, apenas 18,91% informaram que não tiveram a oportunidade de estudar sobre o referido princípio.

Diante dos dados apresentados podemos inferir que, nos tempos/espacos destinados à formação continuada dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado, no âmbito da SEEDF, faz-se necessário o estudo das bases conceituais. O conhecimento desses pressupostos contribui para que o professor tenha, de forma mais complexa e política, o entendimento da área que atua e, uma vez consciente da sua responsabilidade social, seja capaz de analisar, refletir, criticar e redimensionar sua prática pedagógica.

Cabe ressaltar ainda que o Ensino Médio Integrado se apresenta como uma possibilidade de educação politécnica, unitária, que, ao articular trabalho, tecnologia, ciência e cultura, constitui-se “como instrumento de “travessia” para uma nova realidade” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Neste sentido, ao reconhecer a educação como mediadora na transformação da sociedade, conforme nos aponta Saviani (1983), o professor contribui para a formação de sujeitos emancipados que, de forma reflexiva e crítica, são capazes de desmistificar o senso comum, compreender os condicionantes e determinantes históricos e sociais, entender as contradições do mundo do trabalho, perceber os processos de produção da existência humana e almejar uma sociedade mais justa para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados foi possível constatar que, no processo de formação continuada dos professores que atuam no Ensino Médio Integrado da Secretaria de Educação do Distrito Federal, um curso de formação continuada, com foco nas bases conceituais da Educação Profissional, contribuirá tanto para o estudo teórico-conceitual como para a qualificação das práticas pedagógicas. A partir da análise feita sobre o material teórico pesquisado, e considerando que as bases conceituais da Educação Profissional perpassam o currículo, os planos de cursos, os projetos políticos pedagógicos e o processo de ensino aprendizagem – os principais elementos que permeiam as práticas pedagógicas – fica evidente a necessidade de formação continuada.

Ao refletirem sobre como a relação entre trabalho e educação impacta diretamente na constituição da sociedade, na elaboração das políticas públicas e na vida das pessoas, os professores poderão refletir sobre a sua própria prática educativa.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções no mundo do trabalho e o ensino médio. *In.*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-82

_____; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. 2 ed. Campinas, Editora Alínea, 2007.

MOURA, Dante Henrique. A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, (jun. 2008). – Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf> Acesso em 22 jan.2020, 21:36.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf> Acesso em: 30 ago 2019.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

URBANETZ, Sandra Terezinha. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 12, n. 37, p. 863-883, jul. 2012. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4786>> Acesso em: 04 set. 2019.